

Prezado (a) Participante,

Algumas colocações sobre a atual crise mundial provocada pela COVID-19, porém, inicialmente, nossa intenção é: desejar a você e familiares muita saúde e tranquilizá-lo quanto à preservação do seu benefício no presente e no futuro.

O ano de 2019 registrou um excelente retorno dos investimentos. As carteiras dos Planos obtiveram rendimentos bem superiores as metas atuariais, não obstante os cenários desafiadores. Com a queda nas taxas de juros foi necessário promover mudanças nas políticas de investimentos visando buscar maior diversificação dos ativos.

Em síntese os Planos de Benefícios administrados pela Fundação São Francisco apresentaram os seguintes resultados consolidados no ano de 2019:

RENTABILIDADE POR PLANO				
REFERÊNCIA			2019	
SEGMENTO	BD	BS	CD	PGA
Renda Fixa	15,45%	11,36%	20,86%	18,09%
Renda Variável	39,90%	39,28%	35,69%	9,43%
Estruturados	6,09%	5,30%	5,93%	7,42%
Imobiliário	3,42%	1,23%	*	-1,53%
Empréstimos	18,44%	15,50%	*	*
RENTABILIDADE DO PLANO	20,65%	17,48%	23,47%	17,72%
META ATUARIAL (INPC_com defasagem + 4,90% a.a.) - para BD e BS			8,43%	
TAXA INDICATIVA (INPC + 3,5% a.a.) - CODEPREV			8,14%	
TAXA DE REFERÊNCIA (INPC - sem defasagem + 4,90% a.a.) - PGA			9,60%	

Seja em qual plano você estiver vinculado, a notícia que temos é que **a desvalorização dos ativos foi considerável, mas não antevemos qualquer problema que indique, hoje, a necessidade de ajustes no curto prazo.**

Com base em artigo que trata da rentabilidade dos fundos de previdência diante da crise do Coronavírus, o qual transcrevemos ao final para facilitar sua leitura, você poderá observar que **a situação dos nossos Planos é melhor que a maioria dos Planos da indústria de fundos de pensão abertos**, comparando-se os planos de características semelhantes, avaliados por seus desempenhos em cota.

De um total de “1.521 fundos abertos para captação que já fecharam os dados do 1º trimestre, 79,7% tiveram resultado negativo e registraram quedas de até 40% na rentabilidade”, enquanto o CODEPREV registrou rentabilidade negativa de 9,81%. Ainda, destaque-se que, quase todos os mercados tiveram queda em seus preços, entretanto, alguns se valorizaram, explica-se, por terem alguns de seus investimentos atrelados à variação cambial, nesse caso, como é conhecido, a moeda americana tem experimentado alta expressiva.

“Dentre os planos previdenciários de renda fixa o do BTG Pactual apresenta a maior queda no trimestre de 12,37%, fundo com maior parte dos ativos atrelados à inflação”. Novamente, afirma-se a importância da diversificação, sem o espírito preconcebido de se dar preferência a tal e qual segmento, pois, na carteira do CODEPREV há volume considerado, exatamente de papéis atrelados à inflação, mas, há Fundos de Investimento em ações e outro de Multimercado. **Como se vê, a diversificação apresentou sua face mais esperada, a diminuição das perdas.** Importante perceber o fato de uma carteira fundada sobre papéis vinculados à inflação ter perdido mais que o CODEPREV. Sem a alteração processada poder-se-ia estar vivendo no plano de benefício II a mesma situação do fundo do BTG.

Os planos geridos pela Fundação São Francisco tiveram desempenhos diferenciados motivados pela concentração dos ativos marcados a vencimento e marcados a mercado, aqueles cujos rendimentos são apropriados pelas aplicações das taxas de compras (vencimento) e estão atrelados às necessidades dos pagamentos futuros dos benefícios aos participantes que estarão se utilizando das suas merecidas aposentadorias.

RENTABILIDADE ACUMULADA POR PLANO - 1º TRI/2020

SEGMENTO	BD	BS	CD	PGA
Renda Fixa	0,01%	1,60%	-3,32%	-2,44%
Renda Variável	-34,78%	-34,70%	-34,36%	-33,99%
Estruturados	-3,01%	-4,02%	0,92%	0,92%
Imobiliário	1,05%	0,20%	0,00%	-0,39%
Empréstimos	5,82%	4,57%	0,00%	0,00%
Rentabilidade Global	-10,71%	-9,15%	-9,81%	-5,00%
META ATUARIAL DOS PLANOS BD e BS (INPC - com defasagem + 4,20% a.a.)				2,63%
TAXA REFERENCIAL DO PLANOCOD (INPC - com defasagem + 3,5% a.a.)				

A pergunta com a qual, imaginamos, nossos participantes ativos e assistidos mais se preocupem é quanto à **existência de liquidez para que seus benefícios não sejam impactados.** Na interpretação da tabela acima é fácil verificar que o impacto foi sobre os investimentos em Renda Variável (bolsa). Estes não estão lá para serem empregados no curto prazo, para atendimento da liquidez os recursos empregados são os colocados na Renda Fixa. Assim, na Renda Fixa, no BD (Plano de Benefício I) não ocorreu perda, haja vista os recursos investidos estarem voltados ao curto prazo suprimindo o pagamento das aposentadorias; no BS(Plano de Benefícios III), com poucos aposentados, os recursos estão investidos visando o médio prazo; e, no CODEPREV (Plano de Benefício II) sem praticamente nenhum aposentado, o prazo dos investimentos é o mais longo prazo, todos marcados a mercado, logo, captam o comportamento dos preços de negociação no dia a dia.

Conclusivamente, os Planos sofreram impactos nos investimentos de maior risco, cujo objetivo é garantir resultados maiores no longo prazo, enquanto os investimentos em Renda Fixa garantem a liquidez dos Planos, e esses seguiram a sua intenção, não tendo ocorrido perdas impactantes, ou seja, **os Planos possuem liquidez para o pagamento dos benefícios.**

A equipe da Fundação está a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida, pois uma das melhores alternativas para enfrentar momentos difíceis, é estar bem informado!

Assim, não hesite, entre em contato conosco!

Email: saofrancisco@franweb.com.br

Telefone: 0800 722 5253

FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO

Coronavírus não poupa rentabilidade dos fundos de previdência

<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/coronavirus-nao-poupa-rentabilidade-dos-fundos-de-previdencia/>

Levantamento feito pela Magnetis mostra que, de 1.521 fundos analisados 79,7% tiveram resultado negativo no primeiro trimestre

Por Estadão Conteúdo

Publicado em 6 abril 2020, 09h07



Dinheiro: apesar do trimestre difícil para a maioria dos fundos previdenciários, a recomendação para o investidor é não se precipitar (Rmcarvalho/Getty Images)

A preocupação com a mudança nas regras da aposentadoria, estabelecida pela aprovação da reforma da Previdência, resultou em um apetite maior dos investidores para planejar o próprio futuro. Em 2019, as contribuições em previdência aumentaram 23,4% em relação a igual período de 2018, somando R\$ 11,5 bilhões, segundo a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi). Naquele momento, o desempenho dos fundos de previdência também era motivo de empolgação: o ganho médio era de 11,1% e tudo indicava que 2020 não seria diferente. Até surgir a crise do **coronavírus**.

A pandemia colocou o mercado financeiro de cabeça para baixo e o investidor que olhou sua carteira de fundos previdenciários, principalmente em março, se deparou com um cenário assustador.

Levantamento feito pela Magnetis Investimentos mostra que, dos 1.521 fundos abertos para captação que já fecharam os dados do 1º trimestre, 79,7% tiveram resultado negativo e registraram quedas de até 40% na rentabilidade.

“Quanto maior a porcentagem de renda variável no fundo de previdência, maior será o risco. Isso significa que a possibilidade de perda também é ampliada, principalmente em cenários de alta volatilidade”, diz Gilvan Cândido, coordenador de MBA de Previdência Complementar da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Dos dez fundos de previdência com o pior desempenho no primeiro trimestre de 2020, nove são de ações e um de multimercados. “A queda do Ibovespa causada pelo coronavírus afetou praticamente todas as ações”, diz Ana Carolina Barroso, gerente de produtos da Ágora Investimentos. “Portanto,

os fundos de previdência com maior concentração nesse tipo de ativo também acompanharam a queda.”

Apesar da menor exposição ao risco e da performance mais estável nem todos os fundos de renda fixa conseguiram se salvar e fechar o trimestre com bom desempenho. Mas os motivos são outros. O pânico no mercado fez os juros futuros fecharem em alta, o que provocou a queda no preço dos títulos prefixados, assim como os papéis ligados à inflação. Fundos de previdência de renda fixa com muitas posições em crédito privado também sofreram.

A queda dos fundos mais conservadores pegou muitos investidores de surpresa, principalmente os menos experientes. “Muitos ainda acham que é impossível perder dinheiro na renda fixa”, diz Marcelo Flora, sócio do BTG Pactual. Entre os planos previdenciários de renda fixa do BTG Pactual, a maior queda no trimestre foi de 12,37%, em um fundo com maior parte dos ativos atrelados à inflação. A maior alta foi de 0,97%, em um fundo composto por Tesouro Selic.

Alguns ainda sobreviveram ao caos. O fundo com o melhor desempenho do trimestre foi um multimercado do Itaú, com alta de 8,73%. A carteira é 99,89% formada por títulos públicos e com posições compradas em dólar. É importante lembrar que a moeda estrangeira acumulou valorização de 15,92% ante o real somente no mês de março. “Esse foi um dos poucos ativos que tiveram uma alta significativa no período”, diz Marcelo Romero, diretor da Magnetis.

Diante de um ambiente recheado de incertezas, a tendência é que grande parte dos fundos que tiveram queda reavalie seus ativos. “Agora é hora de diversificar os investimentos, encurtar as posições em renda fixa e em ações e olhar para empresas que possam ter colchão de liquidez e mais capacidade de enfrentar a crise”, diz Marcelo Toledo, superintendente da Bradesco Asset Management (Bram).

Apesar do trimestre difícil para a maioria dos fundos previdenciários, a recomendação para o investidor é não se precipitar. Essa queda não significa o fim da sua aplicação de previdência, mas é uma boa hora para reavaliar o perfil de risco. “Passamos por um período de crescimento e otimismo, então o risco saiu do radar do investidor comum”, diz Cruz, da Bradesco Seguros. “O problema é que o risco nunca deixa de existir e, quando ele vem, os impactos são bastante severos.”

Para Cândido, da FGV, a previdência é quase como uma poupança de longo prazo. “Os investidores não devem ficar nervosos com oscilações do mercado em períodos curtos, pois a tendência é que os preços se recuperem”, diz Flora, do BTG, tem a mesma recomendação. “Não é o momento de abrir mão dos fundos de previdência. Eles são mais benéficos no longo prazo.